

# III SEMANA DO CONHECIMENTO

Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

**DA VOLÍNIA PARA GUARANY:**

**A saga dos imigrantes alemães vindos da Rússia para o Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul**

**AUTOR PRINCIPAL:** Josemar Valdir Modes

**CO-AUTORES:**

**ORIENTADOR:** Gizele Zanotto

**UNIVERSIDADE:** Universidade de Passo Fundo

## **INTRODUÇÃO:**

A trajetória de um determinado grupo de colonizadores alemães vindos da Rússia, que se estabeleceu no Noroeste do Rio Grande do Sul, retrata com profundidade as dimensões culturais expressas por Geertz, onde ele afirma que “o homem é um animal amarrado a teias de significados que ele mesmo teceu” sendo a cultura este emaranhado de teias (GEERTZ, 2008, p.4).” Afirma-se isso diante dos traços culturais que estes imigrantes carregavam, e que são o objetivo deste estudo: como grupo ético eram imigrantes alemães que vieram da Rússia, mais precisamente, Volínia; como grupo religioso são pentecostais ligados à Suécia, pois foram conduzidos por um missionário vindo deste lugar; em termos de prática de culto não são nem pentecostais e nem tradicionais, mas carregam traços dos dois grupos ao mesmo tempo. Evidencia-se neste grupo de estudo a transculturação proveniente dos encontros entre os diferentes (BURKE, 2011, p. 262), o que ressalta o interesse por eles.

## **DESENVOLVIMENTO:**

Após a derrota de Napoleão Bonaparte, a Europa conturbada se reorganizou. Em 1815 foi criada a confederação Alemã, que visava unificar as fragmentadas regiões em um estado nacional (CUNHA, 2004, p. 17). Mas esta não era a solução final para a Europa fragmentada, pois a grande maioria da população continuava vivendo em absoluta miséria em volta dos senhores feudais.

# III SEMANA DO CONHECIMENTO

27 DE OUTUBRO  
2016

O governo do Império unificado buscou resolver o problema realizando uma espécie de reforma agrária, mas a mesma não poupou o pequeno agricultor, que também teve de entregar 1/3 da sua terra. Com isso estes pequenos agricultores tiveram de migrar para as cidades ou então emigrar para outros países. (WERLANG, 1991, p. 23). Dos vários países que receberam estes imigrantes, destaca-se a Rússia, que tinha imensas planícies que eram bem irrigadas. Milhares emigraram àquelas regiões, desde 1763, incentivados e atraídos por um plano de ocupação estabelecido pela Rainha Catarina II (RADUNZ, 1994, p. 30).

Mas a situação não permaneceu desta forma por muito tempo. A região vista como a terra perfeita deixou de ser atrativa. O Czar Alexandre II (1855-1881), em nome do nacionalismo, anulou todos os privilégios dados aos colonos imigrantes. Os colonos alemães se sentiram discriminados frente aos movimentos nacionalistas e com isso passaram a aventurar-se para as terras conhecidas como América! (WUTZKE, 2002, p. 2).

Muitos destes que chegaram ao Brasil vinham da região da Volínia, um gigantesco território de 70 mil Km<sup>2</sup>, dominados pela Rússia desde 1795. Quando estourou a Primeira Guerra Mundial, havia nesta região da Volínia mais de 400 colônias alemãs, com mais de 230 mil alemães. Estes levaram décadas para drenar imensos banhados e agora estavam no auge, em plena fase de cultivo, quando o governo lhes impõe tamanhas restrições (WUTZKE, 2002, p. 2).

Estes imigrantes russo-germânicos, junto com outros de diferentes países europeus, chegaram à uma região conhecida como Guarany. O território de Guarani abrangia uma área que se estendia da atual cidade de Guarani das Missões até Santa Rosa, carregando em si um espaço ocupado por diversos municípios na atualidade.

Estabeleceram uma comunidade religiosa de denominação Batista. Esta era de linhagem tradicional inicialmente, mas em 1917, os membros da Igreja Batista Tradicional juntaram-se a um grupo de imigrantes suecos dirigidos pelo missionário Erich Jansson, que eram Batistas de linhagem pentecostal. Em 1918, os membros fundadores da Igreja Bethel, de origem sueca, saíram da mesma por não concordarem com as constantes desigualdades que beneficiavam o grupo de alemães que eram maioria, deixando a igreja fundada por eles sob o domínio dos alemães que se agregaram a ela (Jansson, 1941. p. 129). A partir deste momento consegue-se estabelecer um registro histórico destas comunidades que se espalham pelo País, se juntam voluntariamente no que se conhece como Convenção Batista Independente de Língua Alemã, vetorizando esta multiforme cultura adquirida.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O grupo que coloniza a região estudada permanece externando na atualidade aspectos culturais que remontam aos tempos em que vieram para o Brasil. Características sociais, linguísticas e organizacionais estão bem presentes, são fruto deste encontro com os diferentes e podem ser diagnosticados em todos os lugares para os quais estes emigraram dentro do território brasileiro. Estudá-los dá uma dimensão da multiplicidade cultural brasileira e a capacidade de transmissão da mesma em pelo século XXI.

# III SEMANA DO CONHECIMENTO

## REFERÊNCIAS:

- BURKE, Peter. Variedades de história cultural. 3.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.
- CUNHA, Jorge Luiz (Org.). Cultura Alemã 180 anos. Porto Alegre: Bilíngue, 2004.
- GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 2008, p. 4
- VERLANG, William. Colônia Santo Ângelo – 1857-1890. Santa Maria: [s.n.], 1991.
- RADUNZ, Roberto. Do poder de Deus depende – Pregação religiosa e constituição de um modo de vida nas colônias alemãs da vila Germânia e Picada Ferraz (1850-1920). Pontífice Universitária Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1994
- WUTZKE, Vilson. Wolhynien und die Wolhyniendeutschen. Nova Santa Rosa, 2002.
- JANSSON, Erik. Under Söderns Kors I. Örebro. Örebro Missionsförenings Förlag. 1941.

**NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):** Número da aprovação.

## ANEXOS:

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.